



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, FEBRE CHIKUNGUNYA E FEBRE ZIKA



www.saude.mg.gov.br

Nº 1, Semana Epidemiológica 01, 04/01/2016

1- Dengue

1.1 – Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O Estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste inseto em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika, ainda sem transmissão em Minas Gerais.

1.2 – Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os casos prováveis de dengue. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2015, o estado registrou, até a semana 52 (31/12/2015), 189.602 casos prováveis de dengue, segundo informações do SINAN-ONLINE. Considerando que essa é a primeira semana do ano de 2016, ainda não há dados referentes deste curto período. Por esse motivo, a divulgação das informações são do ano passado, 2015. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2011 a 2015. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2011 a 2015, MG.

Mês	Ano de início dos sintomas					Total
	2011	2012	2013	2014	2015	
Janeiro	4.050	2.342	35.567	4.728	4.717	51.404
Fevereiro	5.715	2.594	62.621	8.544	9.364	88.838
Março	7.380	3.889	147.153	11.277	28.547	198.246
Abril	8.688	4.763	124.210	15.296	60.328	213.285
Maiο	6.921	3.869	31.376	9.818	50.958	102.942
Junho	1.693	2.525	7.254	3.510	14.671	29.653
Julho	654	1.220	1.657	1.119	3.522	8.172
Agosto	417	651	674	555	1.333	3.630
Setembro	402	531	603	654	1.176	3.366
Outubro	505	660	759	651	1.703	4.278
Novembro	885	1.164	1.083	879	4.983	8.994
Dezembro	1.373	7.462	1.636	813	8.300	19.584
Total	38.683	31.670	414.593	57.844	189.602	732.392

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 04/01/2016

1.2.1 – Distribuição por Municípios

Ao longo de 2015, os municípios que apresentaram as maiores taxas de incidência de casos prováveis de dengue estão representados na tabela 03 a 06 abaixo, segundo estratificação por população estimada. Esta avaliação tem como objetivo permitir o monitoramento da transmissão e a tomada de decisão em tempo oportuno.

Tabela 03: Incidência acumulada de dengue em municípios de até 10.000 habitantes, no ano de 2015.

Município	Casos prováveis de dengue 2015	População (Est. TCU 2015)	Taxa de Incidência/100.000 hab
Ribeirão Vermelho	419	4026	10407,35
Iguatama	831	8192	10144,04
Ipiaçu	395	4269	9252,75
Dom Bosco	342	3844	8896,98
Quartel Geral	245	3516	6968,15

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 04/01/2016

Tabela 04: Incidência acumulada de dengue em municípios entre 10.000 e 30.000 habitantes, no ano de 2015.

Município	Casos prováveis de dengue 2015	População (Est. TCU 2015)	Taxa de Incidência/100.000 hab
Cambuquira	1268	13026	9734,38
Juatuba	2004	25087	7988,20
Perdigão	708	10416	6797,24
Arceburgo	689	10373	6642,24
Capinópolis	1011	16112	6274,83

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 04/01/2016

Tabela 05: Incidência acumulada de dengue em municípios entre 30.000 e 100.000 habitantes, no ano de 2015.

Município	Casos prováveis de dengue 2015	População (Est. TCU 2015)	Taxa de Incidência/100.000 hab
Unaí	5629	82887	6791,17
Formiga	3122	68040	4588,48
Arcos	1721	39249	4384,83
Bom Despacho	1750	49236	3554,31
Igarapé	1364	39774	3429,38

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 04/01/2016

Tabela 06: Incidência acumulada de dengue em municípios com mais de 100.000 habitantes, no ano de 2015.

Município	Casos prováveis de dengue 2015	População (Est. TCU 2015)	Taxa de Incidência/100.000 hab
Lavras	5871	100243	5856,77
Betim	24143	417307	5785,43
Uberlândia	16747	662362	2528,38
Ubá	1713	111012	1543,08
Araxá	1533	102238	1499,44

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 04/01/2016

1.3 – Distribuição dos Óbitos

Em 2015 foram confirmados 67 óbitos por dengue até a semana 46, em Minas Gerais. De um total de 28 Unidades Regionais de Saúde, 16 apresentaram óbitos e as que mais se destacaram no número de óbitos foram Divinópolis com 14 (20,8%), Uberlândia e Uberaba com 10 (14,9%), Belo Horizonte com 9 (13,4%) e Varginha com 7 (10,4%). Observa-se, em 2015, a predominância de óbitos nas faixas etárias entre 50-64 anos e entre 35 a 49 anos de idade, respondendo por 29,8% e 20,8%, respectivamente, das ocorrências confirmadas. A maior parte dos pacientes dessas faixas etárias possuem relatos de comorbidades como hipertensão, diabetes e outras antes da ocorrência de infecção por dengue.

Tabela 07: Óbitos de dengue por municípios, 2015

Municípios	Óbitos confirmados
Araxá	2
Arcos	3
Belo Horizonte	2
Betim	3
Bom Despacho	1
Campanha	1
Capinópolis	2
Contagem	2
Córrego Fundo	1
Curvelo	1
Divinópolis	1
Faria Lemos	1
Formiga	1
Fronteira	1
Ibirité	1
Iguatama	2
Itaúna	1
Janaúba	1
João Pinheiro	1
Juiz de Fora	1
Lagoa da Prata	2
Lavras	2
Mateus Leme	1
Monte Carmelo	1
Nova Serrana	2
Papagaios	1
Passos	1
Patos de Minas	1
Peçanha	1
Pirajuba	1
Planura	1
Santa Rosa da Serra	1
São Tiago	1
Três Corações	2
Três Pontas	2
Uberaba	5
Uberlândia	9
Unaí	3
Viçosa	1
Total	67

No ano de 2014 foram 49.566 casos confirmados por dengue e 51 óbitos pelo mesmo agravo. Já em 2015, o número de casos confirmados por dengue é bem mais expressivo, mas mesmo assim, é possível relacionar a predominância da ocorrência dos óbitos nestes anos, que foi nos meses de março a maio.

Em 2014 foram 10 óbitos em março e 12 para o mesmo período de 2015. Já em abril, em 2015 foram 17, sendo o mês com maior número de óbitos no ano passado, com 12 ocorrências. No mês de maio, o ano de 2014 possuiu 10 óbitos, e 2015 são 19, desta maneira, este mês possui a maior representatividade de óbitos até o momento.

1.4 – Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo. Em 2015 foram processados 1579 amostras para monitoramento viral, nas técnicas de Isolamento Viral e RT-PCR, das quais obtivemos resultado positivo com identificação do sorotipo circulante em 567 amostras, o que representa 35,9% de positividade.

Das amostras com resultado positivo, comprova-se que a circulação do sorotipo da dengue predominante em Minas Gerais é o DENV1. Nos municípios de Uberlândia e Belo Horizonte possui a transmissão do DENV1 e DENV4. Os municípios de Várzea da Palma e Pirapora, até o momento, a circulação é do sorotipo DENV4.

2- Febre Chikungunya

2.1- Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.

2.2- Distribuição dos casos

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 08: Classificação dos casos de febre chikungunya em 2015.

Classificação	Número de casos
Notificados	163
Confirmados	7
Descartados	132
Em Investigação	28

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 04/01/2016

2.2.1- Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 7 casos de febre chikungunya em Minas Gerais: um caso importado da Colômbia, residente em Viçosa, e os outros cinco cuja transmissão ocorreu no estado da Bahia. Dentre os seis casos

confirmados do estado da Bahia, dois são residentes do município de Belo Horizonte, um de Uberaba, outro em Serra dos Aimorés, outro em Jequitinhonha e o último residente em Ipatinga.

3- Zika Vírus

3.1 – Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. Nas Américas, o vírus foi identificado somente na Ilha de Páscoa, no Chile. A principal via de transmissão desse agravo é pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

3.2 – Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. No Brasil, temos casos confirmados desse agravo em 18 estados, são eles: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantis, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraná.

Minas Gerais não possui casos confirmados da febre pelo zika vírus, até o momento.

A SES-MG para detectar oportunamente a circulação do zika vírus se organizou com a implantação de unidades sentinelas, em regiões estratégicas, para constatar a circulação precoce do vírus, além da autoctonia dos casos.

Tabela 09: Classificação dos casos de febre zika vírus em 2015.

	Notificados	Em investigação	Descartados	Confirmados
Suspeitos de zika*	28	20	8	0

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 04/01/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas, de acordo com o Protocolo de Implantação de Unidades Sentinelas para Zika Vírus.